

O VALOR TERAPÊUTICO DA INTERAÇÃO DE ANIMAIS COM PACIENTES SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

*Isadora Maia de Sousa¹
Sarah de Oliveira Calsavara²
Naiene dos Santos Pimentel³*

RESUMO

Os animais ocupam um papel importante na vida humana, tendo função de animais de estimação ou trabalhando como animais treinados para acompanhamento. Com o passar dos anos, a função dos animais na vida humana tem ganhado mais espaço, chegando a atuar inclusive como cuidadores e curadores de seus guardiões humanos. As atividades, intervenções e a terapia assistida por animais vêm conquistando lugar em clínicas, hospitais, escolas e asilos, se mostrando cada vez mais eficaz em tratamentos para pacientes com diferentes perfis. A Análise do Comportamento é uma ciência natural que tem como objeto de estudo a interação comportamento-ambiente, ou seja, como os fatores ambientais influenciam o comportamento do indivíduo. Dessa forma, no presente artigo serão apresentadas as influências positivas e o valor terapêutico que ambientes com animais despertam em pacientes, por meio de uma pesquisa bibliográfica realizada com artigos que tratam de ambos os temas. Como foram encontrados menos artigos do que o esperado, a pesquisa passou a ter um maior foco em entender os benefícios que essa prática terapêutica traz aos pacientes considerando os princípios básicos da Análise do Comportamento.

Palavras-chave: Análise do Comportamento, Interação com Animais, Benefícios, Relação Homem-Animal

ABSTRACT

Animals play an important role in human life, either as pets or as trained companion animals. Over the years, the role of animals in human life has become more prominent, and they even act as caregivers and healers for their human guardians. Activities, interventions and animal-assisted therapy have been gaining ground in clinics, hospitals, schools and nursing homes, proving increasingly effective in treating patients with different profiles. Behavior Analysis is a natural science whose object of study is behavior-environment interaction, i.e. how environmental factors influence an individual's behavior. Therefore, this article will present the positive influences and therapeutic value that environments with animals have on patients, through a bibliographical survey of articles dealing with both topics. As fewer articles were found than expected, the research became more focused on understanding the benefits that this therapeutic practice brings to patients, considering the basic principles of Behavior Analysis.

Keywords: Behavior Analysis, Animal Interaction, Benefits, Human-Animal Relationship.

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Presidente Tancredo Almeida Neves (UNIPTAN).
E-mail: isadoramaia0310@gmail.com

² Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Presidente Tancredo Almeida Neves (UNIPTAN).
Email: sah.calsavara@gmail.com

³ Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN).
Email: naiene.pimentel@uniptan.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo geral compreender e investigar, sob a perspectiva da Análise do Comportamento, como se dá o valor terapêutico que ambientes com animais despertam nos pacientes, ressaltando as influências positivas e benefícios aos pacientes com transtornos psicológicos e tendo como fundamento a interação comportamento-ambiente. A Análise do Comportamento é baseada nos princípios do Behaviorismo Radical, desenvolvido pelo psicólogo norte-americano B. F. Skinner, que ressalta a importância do ambiente para a aquisição e a manutenção de comportamentos. A partir disso, é importante entender como a interação com animais pode trazer resultados significativos tendo como base a Análise do Comportamento.

Considerando essa proposta, buscaram-se autores que estudam a Terapia Assistida por Animais (TAA) e a Análise do Comportamento, analisando a conceituação de termos e descrevendo as contribuições que essa abordagem psicológica traz para um tratamento eficaz com o auxílio de animais. No entanto, não foram encontrados artigos que relacionassem as duas variáveis. Por isso, foram usadas autoras que contribuíram com pesquisas dentro da TAA (Silveira, 2017; Fuchs, 1987; Vivaldini, 2011) e, com isso, a pesquisa passou a ter um maior foco em entender os benefícios que essa prática terapêutica traz aos pacientes, correlacionando com os princípios da Análise do Comportamento.

A pesquisa bibliográfica proposta no presente trabalho objetiva, por meio da leitura de artigos, pesquisas e relatos de experiências sobre a TAA e seus benefícios, coletar dados que apresentem sua importância e a influência positiva que o animal teve no ambiente do paciente. A pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em diversas publicações, auxiliando também na construção ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto (Gil, 1994 *apud* Lima; Miotto, 2007). Por meio deste método, é possível delimitar o problema de pesquisa e identificar trabalhos já realizados e publicados por outros autores sobre o tema.

Como aporte teórico, evidencia-se a Análise do Comportamento, que pode ser compreendida como uma ciência e abordagem psicológica que, de acordo com Todorov e Hanna (2010) tem como objeto de estudo o comportamento humano, considerando as influências do ambiente em que o indivíduo vive. Moreira e Medeiros (2019) trazem que o conceito de ambiente para a Análise do Comportamento refere-se a tudo aquilo que pode afetar o comportamento, sejam variáveis mecânicas e químicas, como o vento e o movimento,

sejam variáveis sociais, como a presença de outras pessoas ou animais. Este último é o que irá guiar a pesquisa para o presente trabalho.

É sabido que a interação homem-animal é benéfica para o ser humano. A partir de estudos e pesquisas realizadas, como a noticiada pela jornalista Sandee LaMotte, do CNN *Health* (2019), em que a entrevistada, a endocrinologista Dr. Caroline Kremer realizou uma análise de quase quatro milhões de pessoas de diversos países, concluindo que ter um cachorro protege contra a morte, independente da causa. Ainda de acordo com a doutora, tutores de cachorro, inclusive, possuem redução de 24% em todas as causas mortais.

A TAA, como definida por Machado *et al.* (2008), é uma prática da Psicologia que utiliza os animais para auxiliar o processo terapêutico. Essa prática vem crescendo cada vez mais nos dias atuais e é vista como um complemento ao processo terapêutico, buscando promover melhorias emocionais, mentais e físicas para os pacientes e gerando benefícios para a saúde.

Para a prática da TAA, é necessário que se tenha uma equipe multidisciplinar, composta por psicólogos e demais profissionais da saúde focados em oferecer um tratamento de qualidade. Além disso, a presença de um médico veterinário é de extrema importância, visando o bem-estar e garantindo que todas as necessidades do animal sejam atendidas, tendo em vista que estes são fatores essenciais para o sucesso do método.

No Brasil, a psiquiatra Nise da Silveira, na década de 1950, foi a pioneira em utilizar esse método no Hospital Pedro II, localizado no Rio de Janeiro, incluindo animais no tratamento para pacientes com esquizofrenia, como retratado por Mota *et al.* (2021). A psiquiatra, não concordando com a forma como os pacientes psiquiátricos vinham sendo tratados, buscou alternativas terapêuticas humanizadas para essa população e, ao utilizar cães e gatos como coterapeutas, percebeu o forte vínculo criado entre os animais e os pacientes.

Dessa forma, é importante considerar a presença dos animais e como eles influenciam seus tutores, de maneira geral, levando em conta os princípios da Análise do Comportamento, que estuda a interação homem-ambiente.

INTERAÇÃO HOMEM-ANIMAL

O primeiro relato terapêutico envolvendo homem e animal data do final do século XVIII, na Inglaterra, em um Hospital chamado Retiro *York*, que é um centro de referência

clínico para pessoas com deficiência e transtornos mentais, que atua ainda hoje com métodos terapêuticos considerados mais humanizados (Gonçalves; Gomes, 2018).

A influência que os animais possuem para o comportamento do homem em um ambiente é notável. A Dra. Nise da Silveira traz em seu livro “Imagens do Inconsciente” (2017), o seguinte relato:

Desde a adoção da pequena cadela Caralâmpia (1955) por um doente que frequentava uma de nossas oficinas, verifiquei as vantagens da presença de animais no hospital psiquiátrico. Sobretudo o cão reúne qualidades que o fazem muito apto a tornar-se um ponto de referência estável no mundo externo. Nunca provoca frustrações, dá incondicional afeto sem nada pedir em troca, traz calor e alegria ao frio ambiente hospitalar. Os gatos têm um modo de amar diferente. Discretos, esquivos, talvez sejam muito afins com os esquizofrênicos na sua maneira peculiar de querer bem (p. 87).

Dessa forma, pode-se observar a significância de ter a companhia de um bicho de estimação, especialmente dentro de um hospital, onde os pacientes se encontram isolados do mundo exterior e vivem outra realidade. Silveira (2017) percebeu mudanças expressivas nos comportamentos de seus internos a partir das relações com os animais, como a facilidade de interagir e socializar, o desenvolvimento da expressão verbal e a confiança depositada nos animais.

Não é apenas para os sujeitos que estão internados que os animais funcionam como mediadores do mundo externo e interno do indivíduo, auxiliando no bem-estar e atuando como regulador físico e emocional. Para os idosos, por exemplo, como aponta Metzner (2019), essa relação de homem-animal é extremamente benéfica, permitindo também o envelhecimento ativo, em que o idoso passa a ver o seu envelhecimento como algo positivo, melhorando e otimizando sua qualidade de vida e que ele veja que ainda possui qualidades afetivas. A autora ainda destaca que a presença dos animais deve se expandir pelas instituições e lares e que os seres humanos, de todas as idades e com todos os tipos de limitações, sejam físicas, psicológicas ou afetivas, possam, cada vez mais, se beneficiar desse contato.

Já para os cegos, os animais funcionam como grandes auxiliares, como os cães-guia. Badalo (2014) traz que a história moderna dos cães-guia teve o seu início na primeira guerra mundial, quando milhares de soldados ficaram cegos devido ao contato com um gás venenoso. A autora também afirma que a partir do início do século XX passaram a existir escolas para educar cães-guia, nomeadamente, após a primeira guerra mundial, com maior propagação a partir dos anos 50. Ainda, destaca que o cão-guia é também uma companhia, que contribui para modificar a postura cabisbaixa da pessoa cega, quando caminha com uma bengala pela rua. Deste modo, “o cão veio aumentar a autoestima e representar uma melhoria

na qualidade de vida da pessoa cega, ao nível da autonomia e independência”. (Badalo, 2014, p. 64).

Ter um animal de estimação requer amor, carinho, cuidado e tempo. Além disso, o animal é uma companhia constante e torna o ambiente mais seguro e confortável, já que se “constitui em fonte de afeto, [o animal] permite desafogar afeto” (Fuchs, 1987, p. 134). Fuchs (1987) evidencia ainda que os donos de animais de estimação valorizam a lealdade, a honestidade e espontaneidade dos bichos, percebendo que a relação com o animal é benéfica por não haver julgamento por parte deste, concluindo que as pessoas que têm problemas para se relacionar, preferem criar relações com animais, considerando que a demonstração de afeto dos animais é mais sincera.

Muito antes de haver qualquer evidência de que o contato com animais aumentava a capacidade física e saúde mental, eles eram utilizados em ambientes terapêuticos (Beck, 2000). O objetivo era proporcionar alegria e diversão aos pacientes, através desses coterapeutas, tornando o ambiente mais acolhedor e tranquilo, e esse foi apenas o começo do uso dos animais para fins terapêuticos.

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

Definição

Gonçalves e Gomes (2018) trazem que a TAA teve origem em 1792, em uma instituição situada no Retiro *York*, na Inglaterra, especializada em tratamento de pessoas com transtornos mentais. Os pacientes dessa instituição entravam em contato diretamente com os animais, tinham permissão para cuidar, e essa interação produzia resultados positivos nos tratamentos. Na Alemanha, em 1867, os animais passaram a ser utilizados em terapias com pacientes psiquiátricos, mas foi somente em 1942 que os benefícios dessa modalidade terapêutica foram reconhecidos socialmente por meio de tratamento para pessoas com deficiência física e mental.

A *Pet Partners* é uma Organização Não-Governamental (ONG) dos Estados Unidos da América (EUA) que surgiu como uma ideia de um grupo de pioneiros e visionários em 1970, ao perceberem que os animais de estimação estavam tendo um impacto positivo na saúde e na felicidade dos seus clientes humanos. Hoje, a ONG tem a missão de melhorar a saúde e o bem-estar humano através do vínculo humano-animal.

As intervenções assistidas por animais (IAA) são intervenções estruturadas e orientadas para objetivos que incorporam intencionalmente os animais na saúde, na educação e no serviço humano com o propósito de ganhos terapêuticos e melhoria da saúde e do bem-estar. A terapia assistida por animais (TAA) é uma das possíveis formas de intervenções assistidas por animais. Em todas estas intervenções, o animal pode fazer parte de uma equipe voluntária de terapia animal que trabalha sob a orientação de um profissional (Pet Partners, 1983).

Segundo Mota *et al.* (2021), a TAA é uma terapia alternativa, em que o animal faz o papel de coterapeuta e é necessário o acompanhamento de um profissional da área da saúde como psicólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, médico ou enfermeiro, entre outros, variando de acordo com o objetivo da terapia.

Mota *et al.* (2021) ainda evidenciam que a TAA refere-se a

um acompanhamento como parte de um tratamento onde o homem e o animal trabalhem juntos de forma metodológica, planejada, documentada e seus resultados devem ser apresentados, com o intuito de desempenhar um papel profissional voltado para a melhoria da saúde física, social, mental e cognitiva, o atendimento pode ser na modalidade individual ou em grupo (p. 10).

Marinho e Zamo (2017) afirmam que a Psicologia busca inovar os métodos e técnicas para a saúde mental e a interação homem-animal. Neste pensamento, surge então a TAA na psicologia.

A TAA, de acordo com Mota *et al.* (2021, p. 14), é uma terapia que propõe um plano de tratamento traçado com metas específicas de acordo com a demanda de cada paciente, se valendo inclusive da personalidade de cada coterapeuta, onde cada um satisfaz uma possibilidade de cuidar que leva à melhora na qualidade de vida dos pacientes que recebem a TAA como recurso terapêutico. Durante esse processo, toda a evolução do paciente é documentada, bem como as visitas. Informações específicas como o tempo de duração da intervenção, qual o animal que vai participar da terapia e afins é combinada tendo como base a necessidade do paciente, fomentando inclusive uma metodologia para um modelo terapêutico.

É válido ressaltar que na TAA, o animal é usado como um suporte na terapia, visando alcançar os objetivos de ensino específicos, juntamente com o profissional da saúde e o profissional responsável pelo animal. Diferentemente do animal de estimação, que é visto e mantido como uma companhia e afeto, o animal de suporte na TAA é treinado para essas intervenções terapêuticas possuindo um papel próprio durante as sessões e oferecendo bem-

estar ao paciente. Já o animal de serviço, como o cão-guia, é treinado para auxiliar pessoas com deficiência em suas atividades cotidianas, trazendo mais autonomia. Todos desempenham um papel único e importante, e contribuem ativamente para a melhoria na qualidade de vida das pessoas.

Contextos de aplicação

A TAA pode ser aplicada em várias faixas etárias e em diferentes locais, tais como: hospitais; ambulatorios; casas de repouso; escolas e clínicas de fisioterapia e de reabilitação. São utilizados todos os tipos de animais que possam entrar em contato com os humanos sem proporcionar-lhes perigo (Kobayashi *et al.*, 2009). Ademais, a TAA é utilizada para pacientes com doença de Alzheimer, autistas, vítimas de abuso sexual e pessoas com desordem mental e emocional (Bampi, 2021). Gonçalves e Gomes (2018) reforçam que a TAA funciona com visitas periódicas (assistidas pela equipe profissional responsável) de acordo com a disponibilidade do animal, da equipe e do paciente. As atividades realizadas com o animal são de responsabilidade do terapeuta, que faz a indicação da melhor terapia a ser aplicada para cada um dos pacientes. Dentre as diversas vantagens da terapia, está a de atuar como facilitador das modalidades terapêuticas tradicionais, acelerando a recuperação dos pacientes e proporcionando resultados satisfatórios.

Apesar disso, Pereira *et al.* (2007, *apud* Gonçalves; Gomes, 2018) ressaltam a importância de conhecer o histórico do sujeito antes de realizar uma intervenção ou terapia assistida por animais, considerando que há pacientes com medo excessivo ou alergia, sendo contraindicado nesses casos.

É importante frisar que o animal deve estar em condições físicas e emocionais para participar de uma intervenção, sendo adestrado e sempre acompanhado de um profissional treinado e capacitado para guiá-lo durante a terapia. Além disso, Mota *et al.* (2021) ressaltam que para a realização das visitas, há todo um cuidado voltado para a saúde do animal e, por isso, um protocolo deve ser seguido. Os animais devem estar sempre em dia com as vacinas e vermifugação, limpos, tosados e escovados, de maneira que não representem nenhum risco ao indivíduo assistido.

Benefícios

Como visto ao longo do estudo, os animais oferecem grandes benefícios aos humanos, independentemente de sua idade, classe social, raça, gênero ou qualquer outra característica, considerando que eles não julgam e fornecem afeto e acolhimento aos tutores. Ainda, eles

podem atuar em qualquer local, contribuindo diretamente para o bem-estar de pessoas internadas, doentes ou indivíduos com alguma deficiência ou problema físico que os impeça, direta ou indiretamente, de se relacionar com o mundo externo.

Beck (2000) reforça que a interação humano-animal é considerada benéfica para a saúde humana, e conseqüentemente, seu potencial terapêutico também é. O autor afirma ainda que a lógica por trás da Terapia Assistida por Animais é uma extensão da crença de longa data, em que se considera os animais bons para as pessoas, especialmente para as crianças, os doentes, os solitários e os idosos.

Como Gonçalves e Gomes (2018, p.4) trazem, “acariciar, pentear e jogar bola para o cão é um ótimo exercício de coordenação de movimentos e também ajuda a controlar o estresse, diminuir a pressão arterial e o risco de problemas cardíacos”. Além disso, as autoras ressaltam que a presença do animal facilita e nutre a comunicação entre o profissional e o paciente.

Kobayashi *et al.* (2009) afirmam que a contribuição da TAA para a Psicologia é muito significativa, considerando que os cães podem produzir emoções naturais (respostas biológicas do corpo a estímulos externos) nas pessoas, produzem apegos e estabelecem conexões, sendo fáceis de treinar, produzindo uma resposta positiva ao toque e sendo altamente reconhecidos pelas pessoas com as quais se relacionam. Os autores ressaltam que existem relatos de pessoas com diversas patologias que perceberam uma melhora no funcionamento cardiovascular, diminuição da pressão arterial e do colesterol a partir da interação com cães, além do aumento de substância que atuam efetivamente contra a ansiedade. Além disso, crianças hospitalizadas que passaram por sessões de TAA obtiveram maior socialização e distração durante momentos difíceis dentro do hospital.

Reed *et al.* (2012) demonstraram que entre homens com HIV que possuem animais de estimação, foram relatados componentes emocionais importantes relacionados à propriedade desses animais, tais como ligação, companheirismo e sensação de responsabilidade pessoal, que reforçam positivamente os hábitos saudáveis relacionados à sua condição médica.

Nota-se ainda que há uma grande flexibilidade nos locais e animais que podem ser utilizados para a TAA. A equoterapia, por exemplo, que utiliza um animal de grande porte como o cavalo, segundo Mota *et al.* (2021), além de benefícios psicológicos, trabalha também a parte motora e física, através do movimento que o cavalo exige do paciente durante a cavalgada, beneficiando partes da musculatura do corpo e alguns movimentos que podem ser limitados por conta de patologias.

A TAA traz consigo um aspecto importante de humanização, pois pode descontrair o clima tenso do ambiente hospitalar, melhorar as relações interpessoais e facilitar a comunicação entre pacientes e equipe de saúde (Silva; Almeida; Enetério, 2020). Além disso, uma ampla variedade de disciplinas pode incorporar a TAA (Pet Partners, 1983).

Fuchs (1987) discorre também acerca da contribuição e significação do animal para as diferentes pessoas que vivem no mundo: para o doente, o animal lhe presta serviço e faz companhia; para o idoso, o faz “ter-o-que-fazer”, o tirando um pouco de seu isolamento social; para os solitários, supre a carência de afeto; para os enfermos, o animal simboliza a vida; além disso tudo, ele ainda proporciona contato físico, proteção, segurança, amor incondicional e relacionamento social para todos.

Para os autistas, por exemplo, os animais servem de companhia e porto seguro, com quem podem brincar, conversar e se relacionar sem preocupações, julgamentos ou dificuldades de interação. Para Bampi (2021), o animal como mediador no tratamento psicológico é utilizado com atividades lúdicas, devido à utilização de simbolismos e comunicação não-verbal.

Ainda segundo Bampi (2021), os animais podem ter um papel fundamental na autorregulação das crianças, considerando que ter um animal de estimação, por si só, pode ajudar a criança a se acalmar e desenvolver habilidades sociais. Além disso, também ensina sobre responsabilidade, cuidado e oferece uma rotina previsível, sendo benéfico tanto para a criança quanto para o bichinho de estimação.

Somado a essas considerações, ressalta-se que a “interação com animais de estimação pode potencializar o aumento do número de neurotransmissores associados ao relaxamento, melhora o funcionamento do sistema imunológico e tem efeitos benéficos em diversas problemáticas” (Walsh, 2009 *apud* Silva; Almeida; Enetério, 2020, p. 9). Assim, é possível perceber que, para além do bem-estar emocional, a interação com animais traz grandes melhorias também à saúde física do paciente.

De acordo com Mota *et al.* (2021), o atendimento usando animais, portanto, está repleto de retornos positivos em todas as áreas em que atuam até o momento. Dessa forma, conclui-se que seu uso seria de grande valia para os usuários e para os profissionais, em que contribuem com aspectos relativos ao cuidar, mais que necessário para ambientes onde os pacientes tendem a perder sua identidade e às vezes lidam com o abandono dos familiares.

Ademais, Walsh (2009 *apud* Silva; Almeida; Enetério, 2020) considera que a presença de animais nas sessões psicoterapêuticas facilita a exploração e a consciência de sentimentos. Segurar e acariciar um animal pode ser calmante e reconfortante quando problemas

ameaçadores ou sentimentos muito negativos surgem, reduzindo a ansiedade e aumentando o conforto com o processo terapêutico, o que facilita a mudança positiva.

Pode-se dizer que todos esses benefícios são abrangentes, já que podem aparecer desde a prevenção até o desenvolvimento social do paciente; a sensação de segurança e permanência que os animais passam pode ser um dos motivos para isso. Silva, Almeida e Enetério (2020) discorrem que esse sentimento é essencial principalmente para o dia a dia em hospitais, em que o ambiente costuma ser estressante e cansativo para os pacientes. A presença do cão torna esse ambiente menos intimidante, oferecendo um bem-estar emocional.

Para Gonçalves e Gomes (2018), os benefícios psicológicos da relação homem-animal estão ligados diretamente às necessidades do ser humano, isto é, reconhecimento, segurança, não julgamento do outro e constante *feedback*. Os animais reconhecem o carinho e afeto que recebem e retribuem com carícias e chamegos, dando *feedback* se estão gostando ou não da atitude do homem. Além disso, o animal não julga o outro, muito pelo contrário, oferece um amor incondicional e proporciona uma sensação de “guarda” diante da sua presença.

De modo geral, o animal oferece benefícios para o homem tal qual Dotti (2005 *apud* Araújo; Lima, 2019) acrescenta que promover técnicas como a TAA: aumenta a socialização e comunicação do indivíduo; reduz o isolamento, solidão e aborrecimento; cria afeição, diminui a depressão e proporciona prazer; melhora a memória e as lembranças; melhora a autoestima por meio de estímulos, os quais fazem a pessoa se sentir importante, melhorando seus sentimentos; melhora a percepção da realidade; melhora a cooperação e habilidade em resolver problemas; melhora a concentração e a atenção; diminui comportamentos de manipulação; melhora a expressão de sentimentos; reduz a ansiedade em geral; reduz comportamentos abusivos; aumenta a habilidade para confiar e o aprendizado para tocar o animal apropriadamente.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

A Análise do Comportamento é uma ciência e abordagem psicológica que tem como objeto de estudo o comportamento. Com isso, Alencar (2007) afirma que a Análise do Comportamento é útil para a compreensão do próprio comportamento do indivíduo e também o dos outros, tendo em vista que as pessoas estão sempre ajustando suas próprias ações de acordo com as demandas do ambiente. É fundamental entender que pessoas, lugares e objetos exercem influências sobre as ações dos indivíduos, e que estas condutas humanas sempre estarão em processo de reconstrução.

Ainda, deve-se levar em consideração que o organismo vive sob influência de três níveis de seleção por consequências, o filogenético, o ontogenético e o cultural. De acordo com Moore (2017, p. 52), o nível filogenético “diz respeito à seleção de respostas inatas e específicas da espécie pela interação com o ambiente durante o tempo de vida da espécie”. Logo, pode-se dizer que os comportamentos que irão aumentar a possibilidade de sobrevivência da espécie naquele ambiente irão prevalecer. O segundo nível é o ontogenético, que, de acordo com o autor “é o nível do tempo de vida do organismo individual, em virtude de suas experiências com o ambiente” (p. 54), ou seja, neste nível o comportamento de um indivíduo será formado a partir de suas interações com o ambiente. Por fim, o terceiro nível é o cultural, que abrange comportamentos que o indivíduo possui dentro de uma comunidade, moldado a partir de grupos pela seleção de práticas sociais.

Essa ciência procura compreender o comportamento humano por meio da interação entre ambiente e o organismo, a partir de conceitos que são fundamentais para a compreensão e modificação do comportamento, auxiliando em diversas práticas e análises funcionais.

O psicólogo norte-americano B. F. Skinner desenvolveu a filosofia do Behaviorismo Radical, que fundamenta a Análise do Comportamento. Conforme Moreira e Medeiros (2019), Skinner afirmou que pensamentos, desejos e sentimentos não podem ser vistos como causas iniciais para comportamentos, já que também são considerados comportamentos e devem, portanto, ser descritos a partir de termos de relações funcionais. O Behaviorismo Radical se baseia no conceito de condicionamento operante, em que o comportamento é moldado e mantido pelas consequências que produz. Dito isso, “a análise destes fenômenos permite realizar algumas previsões de comportamentos e, por consequência ao alterá-los serão obtidas diferentes consequências.” (Ayes; Ayes, 2018, p. 5).

Com isso, Todorov e Hanna (2010) comentam sobre como a ciência do comportamento busca explicar de maneira coerente a relação entre situações específicas e as respostas dos indivíduos. A partir disso, se torna possível realizar intervenções mais eficazes e previsões mais desenvolvidas relativas ao comportamento humano.

Em suma, a Análise do Comportamento amplia a capacidade de modificar comportamentos, contribuindo para o desenvolvimento de práticas e técnicas que promovam mudanças desejáveis no comportamento.

Princípios básicos

Como mencionado anteriormente, existem alguns conceitos e fundamentos, advindos do Behaviorismo Radical que sustentam a Análise do Comportamento. Nesse tópico, serão

mencionados os conceitos de reforçamento, punição, modelagem, extinção, generalização, contingências e análise funcional.

O reforço é toda consequência produzida por um comportamento que pode manter ou aumentar sua probabilidade de ocorrência futura. Entretanto, conforme Ayres e Ayres (2018), para saber se uma consequência é reforçadora ou não para um indivíduo, é necessário levar em consideração sua história de vida, já que algo que é reforçador para uma pessoa pode não ser para outra. O reforçamento pode ser dividido em reforço positivo e negativo. No reforçamento positivo, a apresentação de um estímulo mantém ou aumenta a probabilidade de que o comportamento que o produziu se repita; no reforçamento negativo, a retirada de um estímulo aversivo produzida por um comportamento mantém ou aumenta a probabilidade de que ele volte a ocorrer.

A punição “é toda a consequência que tende a tornar um comportamento menos provável” (Ayres; Ayres, 2018, p.5). A punição positiva se baseia na inserção de um estímulo aversivo após um comportamento e a punição negativa é a remoção de um estímulo reforçador.

De acordo com Moreira e Medeiros (2019), quando um comportamento diminui e por ventura desaparece por não mais produzir consequências reforçadoras, se dá o nome de extinção. Esse processo é muito importante para a alteração de comportamentos indesejados.

Moreira e Medeiros (2019) definem a modelagem como um procedimento de reforçamento diferencial de aproximações sucessivas de um comportamento-alvo, em que os comportamentos são gradualmente selecionados pelas suas consequências. A modelação, ou aprendizagem por observação de modelos, ocorre quando o comportamento de um organismo tem a sua probabilidade alterada em decorrência da observação do comportamento de outro organismo e da consequência que este produz.

Além desses conceitos, a generalização se refere à extensão de uma resposta aprendida em certo contexto para outros contextos diferentes, em que um comportamento assimilado em alguma situação começa a acontecer em ambientes diversos ou a partir de diversos estímulos. “A generalização de resposta acontece quando um indivíduo emitir respostas que são semelhantes a uma resposta previamente treinada na presença dos estímulos de treinamento” (Skinner, 1953 *apud* Alcantara, 2003, p. 117).

As contingências se referem às relações e interações entre eventos no ambiente e o comportamento do organismo, englobando antecedentes, comportamentos e consequências. Dessa forma, Ayres e Ayres (2018) comentam que a análise dessas contingências é essencial

para a previsão de alguns comportamentos, permitindo intervenções eficazes em diversas áreas.

Por fim, a análise funcional busca identificar relações funcionais entre comportamentos e as contingências que os mantêm e “leva em conta aspectos do ambiente e a função que o comportamento tem naquele ambiente” (Matos, 1999, p. 13). A análise funcional envolve os antecedentes, que são um evento ou situação que irão anteceder o comportamento, a resposta emitida e as consequências que a resposta produz nessas situações para a observação de alterações no comportamento do indivíduo. Portanto,

as vantagens de uma análise funcional são que, além de identificar as variáveis importantes para a ocorrência de um fenômeno e, exatamente por isso, permitir intervenções futuras; ela possibilita o planejamento de condições para a generalização e a manutenção desse fenômeno. Ao identificar em que classe de comportamentos uma determinada resposta se inclui, ou em que classe de estímulos uma determinada mudança ambiental se situa, podemos trabalhar com respostas e/ou estímulos equivalentes. Se a resposta identificada não for adequada, podemos substituí-la por uma outra mais aceitável, e que, por pertencer à mesma classe, continuará a produzir os mesmos reforçadores que a resposta anterior. Se uma condição ambiental não estiver mais disponível, podemos recorrer a outra condição ambiental equivalente, na certeza de que esta nova condição continuará a exercer o controle desejado sobre a resposta em questão (Matos, 1999, p. 13).

Logo, pode-se dizer que os conceitos supracitados ajudam para a previsão de ocorrência de comportamentos e na construção de estratégias de intervenção, buscando a promoção de mudanças comportamentais desejadas.

APLICAÇÕES PRÁTICAS DA TAA SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

A aplicação da Terapia Assistida por Animais encontra suporte na Análise do Comportamento antes mesmo de iniciar as intervenções com os pacientes, considerando que o animal precisa ser treinado e adestrado para saber se comportar com os clientes. Alexandre Rossi, zootecnista e médico veterinário, também conhecido como Dr. Pet no Brasil, usa um método de adestramento inteligente, que educa animais a partir do reforço positivo, que consiste em recompensar apenas os comportamentos do animal que devem aumentar de frequência.

De acordo com Rossi (2021), esse método é considerado o mais eficaz para adestrar animais e pode ser usado para educar e treinar todo e qualquer tipo de animal, gerando boas consequências tanto para o animal quanto para o ser humano que vive com ele. Portanto, é um método que pode e deve ser usado no adestramento de animais que serão utilizados na TAA,

considerando que a Análise do Comportamento é uma ciência que estuda o comportamento e as formas de reforçá-los.

Vivaldini (2011) descreveu em sua dissertação da pós-graduação uma pesquisa que realizaram na Unidade Clínica de Associação para Valorização de Pessoas com Deficiências (AVAPE), da qual fizeram parte 46 indivíduos, sendo: seis terapeutas de diferentes especialidades, 20 pacientes atendidos dentro de seus planos de atendimentos e seus respectivos pais/responsáveis. A partir dessa pesquisa, foi possível traçar um paralelo entre os procedimentos utilizados em uma intervenção assistida por animais e a Análise do Comportamento. O primeiro ponto é estabelecer um programa de ensino e objetivos terapêuticos para o atendimento buscando-se o desenvolvimento cognitivo e motor dos pacientes como, por exemplo, estimular a coordenação motora.

Na Análise do Comportamento, utilizam-se folhas de registro e recursos a fim de trabalhar o objetivo de ensino do cliente e desenvolver novas habilidades. Em conjunto com a TAA, além da folha de registro, para registrar pontualmente cada passo da intervenção, o principal recurso a ser usado será o animal, ou seja, objetos inanimados como carrinho e boneca que até então eram os mais utilizados, serão substituídos pelo cão terapeuta e assim, todas as atividades poderão ser realizadas da forma mais lúdica possível (Vivaldini, 2011).

No caso supracitado, para estimular a coordenação motora, usando tanto a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) quanto a TAA, foi estabelecido um programa de ensino, em que o animal atua como recurso para o cliente trabalhar a habilidade. Na pesquisa que Vivaldini (2011, p. 60) descreve, foram elaboradas algumas atividades a fim de trabalhar a coordenação motora com a TAA, como: “escovar o cão em diferentes posições, levar o cão para passear, vestir o colete no animal, brincar com os joelhos colados no colete, arremesso a distância da bola.”

Dessa forma, observa-se, pela pesquisa de Vivaldini, que relacionando com a Análise do Comportamento, o animal também funciona como enriquecimento ambiental e de repertório, promovendo novos meios de atividades que trabalham as habilidades necessárias e tornando a intervenção mais reforçadora. Ainda, ele pode ser usado em manejo de comportamentos inadequados, como a recusa em fazer atividades, considerando que o cão atua ativamente na atividade e participa junto com o cliente.

Além disso, permite que os pacientes vivenciem troca de papéis de cuidado por cuidador, ao escovar, acariciar e levar o cão para passear, por exemplo. Nesse caso, o animal atua também como reforçador justamente por tornar o ambiente mais relaxante, seguro e

confortável com sua presença e responder aos estímulos do cliente durante a terapia com carinho e afeto, aumentando a probabilidade desse comportamento se repetir futuramente.

Vivaldini (2011, p. 50) comenta que, durante a pesquisa realizada foi observado que com a introdução do cão no ambiente os pacientes se demonstravam com grande disponibilidade e sorrindo, o que melhorava significativamente a organização, dinâmica e realização da tarefa proposta, considerando que denotava atenção no momento em que a terapeuta executava a atividade utilizando-se do cão como modelo passivo.

A modelagem, de acordo com Moreira e Medeiros (2019), é o modo pelo qual novos comportamentos começam a fazer parte do repertório comportamental e esse processo também pode estar presente na TAA. O animal, por ser adestrado e estar sempre acompanhado de um profissional especializado e capacitado, responde a estímulos e participa ativamente da terapia. Dessa forma, ele pode atuar como um estímulo antecedente e consequente do comportamento do cliente, principalmente em relação à interação social, quando o animal procura cada vez mais contato físico e responde aos estímulos sociais que o indivíduo o proporciona.

A partir da pesquisa de Vivaldini (2011), observa-se que a generalização também pode ser aplicada à TAA, tendo em vista que, para além da melhora do paciente quando ele interage com os animais, também se tem como objetivo que essas melhorias ocorram em outros contextos da vida do indivíduo, mesmo sem a presença do animal. A generalização de controle de comportamentos pode ser vista com pacientes que apresentam maior grau de agressividade e de inquietação, onde, na presença do animal, aprendem a converter esses comportamentos com autocontrole. A partir disso, por meio da generalização, esses comportamentos, que inicialmente seriam adaptativos na presença do animal, passam a ser percebidos em outras situações do cotidiano do paciente.

Outro princípio importante para a aplicação da TAA são as contingências, que desempenham um papel fundamental dentro deste contexto, considerando-se que a presença do animal pode ser vista como um estímulo antecedente que visa a modificação do comportamento, construindo um ambiente que tende a melhorar as interações sociais e ajude no enfrentamento de outras dificuldades.

Com isso, quando alinhada à Análise do Comportamento, a TAA oferece uma prática eficaz e integradora, sendo capacitada para a modificação de comportamentos e a promoção de bem-estar para os pacientes. A aplicação de técnicas comportamentais permite que essas intervenções sejam customizadas às necessidades especiais e individuais de cada um. Portanto, inserir um animal - seja ele qual for, contanto que siga os critérios da TAA - em um

ambiente, serve como um grande estímulo reforçador e favorável ao tratamento da pessoa, esteja ela onde for.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo compreender e investigar, sob a perspectiva de Análise do Comportamento, como se dá o valor terapêutico que ambientes com animais despertam nos pacientes, ressaltando as influências positivas e benefícios aos pacientes com transtornos psicológicos, tendo como fundamento a interação comportamento-ambiente. A partir disso, buscaram-se autores que estudam a TAA e a Análise do Comportamento, analisando a conceituação de termos e descrevendo as contribuições que a Análise do Comportamento traz para um tratamento eficaz com o auxílio de animais.

A partir dos dados apresentados no presente artigo, observa-se que a presença de animais envolve retornos positivos para o ser humano, que encontra no animal uma fonte de amor, carinho, cuidado, companhia e afeto. Aos enfermos, que vivem em isolamento e buscam por contato físico diário. Aos idosos, que vivenciam uma etapa da vida marcada pela solidão e procuram companhia. Às pessoas com deficiência, que passam por situações de preconceitos e incompreensão, vivendo em busca de relações sem julgamento. Às crianças, que estão em processo de aprendizagem, promove habilidades sociais, criando ainda consciência social para o futuro.

Marinho e Zamo (2017 *apud* Bampi, 2021) afirmam que a Psicologia busca inovar os métodos e técnicas para a saúde mental e a interação homem-animal e nesta perspectiva surge então a TAA na Psicologia. Incluir o cão na sessão de psicoterapia é um recurso adicional que pode ser acrescentado ao método usual de atendimento, sendo um facilitador para as técnicas já utilizadas, independente da abordagem.

No caso do presente artigo, a abordagem psicológica referida é a Análise do Comportamento. Nela, pode-se considerar o uso do animal como uma influência no ambiente, podendo inclusive atuar como reforço positivo para o paciente. Ainda, o animal não deve ser moldado para apresentar apenas comportamentos padronizados, pelo contrário, é necessário que o animal tenha comportamentos diversos que surgem a partir de sua interação com o ambiente, assim enriquecendo todo o processo. Dessa forma, a intervenção acontecerá de forma natural e a inserção do animal irá auxiliar na criação do vínculo terapeuta-paciente, podendo ainda agir no comportamento a partir da interação homem-animal.

Para a realização da pesquisa, inicialmente era esperado explorar mais a relação e a perspectiva que a Análise do Comportamento possui com a TAA. No entanto, foi possível perceber uma limitação de artigos e estudos que investigassem esses dois contextos em um mesmo âmbito, restringindo a realização de uma análise completa a respeito da integração destes dois campos. A partir disso, a pesquisa passou a ter um maior foco na análise dos benefícios oferecidos no ambiente aos que são assistidos pela TAA, mostrando a necessidade de que sejam realizadas mais pesquisas e trabalhos futuros que possam vir a explorar estes dois campos de pesquisa, que em conjunto podem trazer contribuições significativas para pacientes e psicólogos. Compreendeu-se então a influência que o animal apresenta para o paciente, independente de quem ele seja e onde ele esteja, a partir da relação com a Análise do Comportamento e seus princípios.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, G. F. M. M.; LIMA, M. S. A Terapia Assistida por Animais e a prática do psicólogo: uma revisão sistemática. Disponível em [TCC FINAL MARIANA E GABRIELLA.pdf \(fps.edu.br\)](#) Acesso em: 10 ago. 2024.
- ALCANTARA, Paulo R. Generalização do conhecimento: uma questão significativa na pesquisa em educação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, Jan.-Jun. 2003, v.9, n.1, p.109-128. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbee/v09n01/v09n01a09.pdf> Acesso em: 02 ago. 2024.
- ALENCAR, Eduardo Tadeu da Silva. Análise do Comportamento. Do que estamos falando?. **ConScientiae Saúde**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 261-267, 2007. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/saude/article/view/1106> Acesso em: 22 mai. 2024.
- AYRES, F. M.; AYRES, L. M. S. S. Apropriação dos conceitos de Behaviorismo Radical por alunos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. 2018. Disponível em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/cidu/assets/edicoes/2018/arquivos/159.pdf> Acesso em: 02 ago. 2024.
- BADALO, Carla. O papel do cão-guia como facilitador da inclusão da pessoa cega na sociedade: mobilidade, segurança, interação social e qualidade de vida. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana. Disponível em: https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/7312/1/Carla_Tese_Final%c3%adssima.pdf. Acesso em 26 out. 2024.
- BAMPI, Joseane Krewer A Terapia Assistida por Animais e crianças com Transtorno do Espectro Autista. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/8517/TCC%20Joseane%20Krewer%20Bampi.pdf?sequence=1> Acesso em: 22 mai. 2024.
- BECK, Alan M. The Use of Animals to Benefit Humans: Animal-Assisted Therapy. **In FINE, A. (Ed.) Handbook on Animal-Assisted Therapy**. San Diego, 2000. Acesso em: 22 mai. 2024.
- FUCHS, Hannelore. O animal em casa: um estudo no sentido de desvelar o significado psicológico do animal de estimação. **Tese de doutorado**. São Paulo: Universidade de São Paulo. 1987. Acesso em: 02 ago. 2024.
- GONÇALVES, J, O; GOMES, F, G, C. Animais que curam: a terapia assistida por animais. **Revista Uningá Review**, [S.l.], v. 29, n. 1, jan. 2018. Acesso em: 19 mai. 2024.
- KOBAYASHI, C. T. et al.. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 4, p. 632–636, jul. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000400024> Acesso em: 22 ago. 2024.
- LA MOTTE, Sandee. Owning a dog tied to lowering your risk of dying early by 24%, says science. **CNN**, 2019. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2019/10/08/health/dogs-help-us-live-longer-wellness/index.html> Acesso em: 02 mai. 2024.

LIMA, T. C. S. DE.; MIOTO, R. C. T.. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, n. spe, p. 37–45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?lang=pt#> Acesso em: 02 mai. 2024.

MACHADO, Juliane Campos de Abreu et al. Terapia Assistida por Animais (TAA). **Revista Eletrônica de Medicina Veterinária**. Ano VI. Número 10. Janeiro de 2008. Disponível em: https://patasterapeutas.com.br/pesquisas/data/files/94/1599487694_XuW7iVtjxSQEo9l.pdf Acesso em: 27 out. 2024.

MARINHO, J. R. S.; ZAMO, R.S. (2017). Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 17(3), 1063-1083. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451857286015.pdf> Acesso em: 02 mai. 2024.

MATOS, Maria Amélia. Análise funcional do comportamento. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 16, n. 3, p. 8–18, set. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/wHqz3qV6gSPKfdL4f8CGRYg/abstract/?lang=pt#> Acesso em: 22 ago. 2024.

MOORE, Joe. Seleção comportamental por consequências. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, 2017. Vol. 13. No. 2. 48-56. Acesso em: 16 set. 2024.

METZNER, Vera. “Hoje é dia dos bichinhos?”: intervenções assistidas por animais e idosos. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - **Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/28675/1/VERA%20METZNER%20-%20TCC.pdf> Acesso em: 25 ago. 2024.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto. **Princípios básicos de análise do comportamento**. 2 ed. Porto Alegre, 2019. Acesso em: 06 abr. 2024.

MOTA, A. A. C. et al. Terapia Assistida com Animais: Novas Possibilidades para um Cuidar em Psicologia. 2021 Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/2694/4852> Acesso em: 06 abr. 2024.

PET PARTNERS. Terminology-Industry and Pet Partners **Terms**. Disponível em: <https://petpartners.org/partner/workplace-well-being/> Acesso em: 02 mai. 2024.

REED, R.; FERRER, L; VILLEGAS, N. Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/pg4xnvGLyfnf9pQCmJdfs3K/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 22 mai. 2024.

ROSSI, Alexandre. Adestramento Inteligente. Alexandre Rossi, Dr. Pet. 2021. Disponível em: <https://www.alexandrerozzi.com.br/adestramento-inteligente/> Acesso em: 20 ago. 2024.

SILVA, A. M.; ALMEIDA, C. H. T.; ENETÉRIO, N. G. P. As influências da Terapia Assistida por Animais na promoção das habilidades sociais. 2020. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/11302> Acesso em: 20 mai. 2024.

SILVEIRA, Nise da. **Imagens do Inconsciente**. 1ª edição. Editora Vorazes, 2017.
TODOROV, J.C.; HANNA, E. S. Análise do Comportamento no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. spe, p. 143–153, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/mxLr4CXqhTvFRppTrk3jTLL/#>. Acesso em: 30 set. 2024.

VIVALDINI, Viviane Heredia. Terapia assistida por animais: uma abordagem lúdica em reabilitação clínica de pessoas com deficiência intelectual. 2011. 70f. **Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde)**. Faculdade de Saúde, Universidade Metodista de São Paulo, 2011. Disponível em: https://patasterapeutas.com.br/pesquisas/data/files/121/1599859032_Jw44MLCOD6BEaPg.pdf. Acesso em: 11 set. 2024.